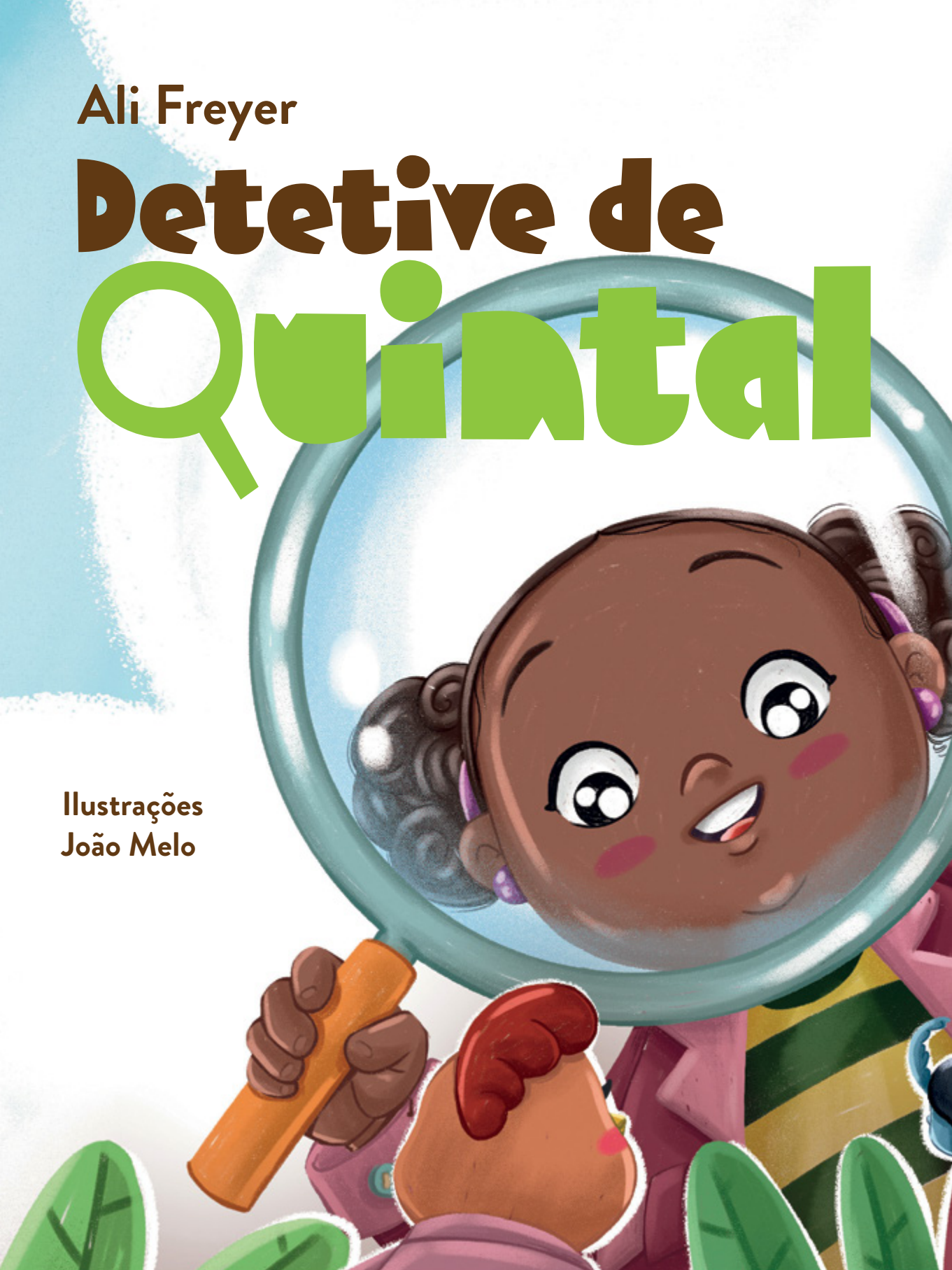


Ali Freyer

Detetive de Quintal

Ilustrações
João Melo





Detetive de Quintal

Ali Freyer
Ilustrações João Melo

CURITIBA
2023



Detetive de Quintal

Ali Freyer

Ilustrador: João Melo
Projeto gráfico e diagramação: Giovanni Dameto
Revisor: Guilherme Bernardes
Elenco do audiobook: Lilyan de Souza e Rodrigo Hayalla
Diretor de Produção: Rodrigo Hayalla

Realização: Pinguim Produções
Parceria: gedegato

Incentivo: **Lei de Incentivo da Prefeitura Municipal de Curitiba e Fundação Cultural de Curitiba**

© Ali Freyer
© João Melo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Freyer, Ali
Detetive de quintal / Ali Freyer ; ilustrações
João Melo. -- Curitiba, PR : Ed. do Autor, 2023.
ISBN 978-65-00-84741-3
1. Literatura infantojuvenil I. Melo, João.
II. Título.

23-178918

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
 2. Literatura infantojuvenil 028.5
- Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

“Ofereço esta história a todo mundo que, assim como eu, já se apaixonou por um pinguim.”



Esta história começou
quando Bel colocou
aquela plaquinha em cima da mesa.

Ou será que foi antes?
Não sei... não tenho certeza!...

Vai ver que a história começou
quando Bel pôs a mesa atrás do cajueiro,
no canto do canteiro
de azaleias.

Será que a resposta é mesmo essa?
Por onde uma história começa?

Toda história começa antes do que se pensa.
Toda história começa com uma ideia!





E foi justamente para dar forma à ideia inicial que Bel levou aquela mesa para o meio do quintal.

Seria ali o seu gabinete de trabalho, debaixo de um galho amontoado de frutinhas.

As primeiras visitas ao seu escritório foram duas formiguinhas:

- Boa tarde, menina.

Vai acontecer alguma festa com chá bem melado, confeitos, brigadeiros, bolo recheado, cajuzinhos, bem-casados?

- Não!

- Então, para que esta mesa?

Bel explicou que a mesa era o seu gabinete. A sua sala de trabalho ao ar livre.

E pôs sobre a mesa a plaquinha colorida em que podia ser lida a palavra “Detetive”.

- Soluciono casos, mistérios, intrigas... -
E ofereceu os seus serviços às formigas.




Elas pularam os seus pulinhos-cisco, daqueles que nem deixam o chão. Ficaram animadas, num siricutico, pois amavam livros de investigação.


E, apesar dos seus tamanhos pequetitos, falavam alto, com muito alarde e faniquito:

- Uma Sherlock! Estou em choque!
- Também achei um luxo, um escândalo, um arraso!
E já de saída encomendo a você o nosso caso: Investigue para nós onde mora o confeitoiro. Precisamos de quitutes para festa de amanhã no formigueiro.

Por essa Bel não esperava. Estava nas suas mãos um caso da maior importância. Mas como ajudar as formigas, se paradeiro de padeiro, confeitoiro e cozinheiro, contava maiores distâncias?



Olhou para as novas amigas e teve uma boa lembrança. Não precisava investigar nada para ajudar a formigarada com o banquete da festança:



- Do confeitiro eu não sei. Mas conheço o Seu Ananias, um vizinho guloso que come bolo todos os dias. Ele mora na casa amarela no fim da Rua das Gralhas, e lá vocês vão conseguir uma infinidade de migalhas.

- Obrigadérrima, detetive do quintal! Amanhã a comilança vai ser sensacional!

- E como pagamento te deixamos o convite: Vai ser um charme receber na festa a nossa Agatha Christie!

As duas formigas saíram empolgadas para avisar as irmãs, tias, primas e cunhadas... Organizar a expedição de um verdadeiro batalhão à casa amarelada.



Naquela mesma hora
apareceu outra senhora:
a mariposa, muito preocupada
com a prima lagarta que andava sumida.

A detetive olhou para o galho do cajueiro
e descobriu o paradeiro:
- Ela está no casulo pensando na vida.
Deixe de ser enxerida e não seja xereta!
Sua prima está mudando,
está virando borboleta!



Esse foi facinho, mas outros mistérios vieram.

A detetive pensava, investigava, seguia e interrogava todo mundo com critério:

Descobriu por que é
que o cavalo dormia em pé,
por que é
que o cachorro não andava de ré,
por que é
que o porco vivia imundo.


Foi caso a caso investigando mais a fundo...





Até que a pata Doralice veio até ela e disse que tinha um problema sério. Sua amiga Carmela já não falava com ela, o que era um grande mistério! Carmela era uma galinha tagarela. Sabia de tudo e de todos, alegre como ela só! Rainha do galinheiro, passava o dia inteiro falando “Córócó”. Mas, de uns dias para cá, não falava, não sorria. Parecia antipatia. Podia ser doença fatal. Uma desavença dóida que a deixou deprimida, ou medo de ser comida no Natal. Bel ficou comovida com a voz chorosa da Pata e resolveu tomar notas e detalhes do caso novo.

- Você notou se ela tem algum problema para botar ovo?
 - Bota direitinho, não notei nada de errado!
 - Será que brigou com o namorado?
 - Nunca teve namorado, a Carmela...
 - Será que o galo atrevido está dando em cima dela?
- Ah, mas se for isso ele vai tomar uma lição: Seja galo ou galinha, não se pisca nem se cisca sem ter autorização.
- Acho que não é isso, não.
 - Então, eu investigo o seu caso. Deixe tudo na minha mão.



Correu para casa e pegou emprestado um binóculo bem usado que era do seu tio. Subiu no teto do paiol e ficou olhando as galinhas tomando sol, quietinha, sem dar um pio.

Tomásia, esfomeada, não parava de bicar a terra. Tinoca e Biloca sempre em guerra, disputavam uma minhoca.

Enquanto Eufрасina apostava corrida com um ganso, e o manso Galomédis se empoleirava em descanso.

Cada um aproveitando feliz sua vidinha. Menos Carmela, parada, com cara de assustada, suspirando, sozinha.





A MENINA espiando reparou que Carmela não se movia.

Nem quando a pata Doralice a chamava para pentear a crista, para ler uma revista, para curtir a vista do lago dos fundos...

Os profundos olhos de Carmela estavam mirando longe, virados para janela da cozinha.

Bel ficou intrigada, parecia hipnotizada a danada da galinha.

O que a detetive não esperava era que vigiar galinha em paradeira e abandono...

Desse muito, muito sono!

O olho num pisca-pisca e Carmela nada movia. Nem para cima, nem para trás, frente, baixo, nenhum lado.

Bel, de tanto esperar, acabou dormindo em cima do telhado.

Acordou naquela hora em que o sol,
para dormir,
começa a se cobrir
com seu cobertor escuro.
Mas, por cima do muro,
a gente vê surgindo a lua,
- a lâmpada que o sol deixa acesa
para emprestar para noite mais beleza,
e para que não tenha pesadelo e medo -
até acordar espreguiçando raios
e bocejando luz por detrás do arvoredado.

- Quando a luz da lua se esparrama,
é hora de galinha já estar na cama.





Bel desceu para o terreiro, para ficar bem onde estava, antes, a galinha, e poder ver, finalmente, o que foi que ela viu lá na cozinha.

Daquele lugarejo em que Carmela ficou a tarde inteira a menina mirou a janela e viu somente a geladeira!

- Que mistério descabido, difícil de ser revelado!
O que tinha a geladeira que deixou Carmela assim?

Mas, pensando um pouco mais, e olhando com mais cuidado a menina reparou em cima da geladeira – o pinguim!





Seria o pinguim o motivo daquela tristeza? Bel decidiu preparar para Carmela uma surpresa! Correu para cozinha e girou o pinguim de frente, virado para o terreiro. Assim, quando a galinha olhasse, ele a olharia primeiro.

Na manhã seguinte, bem cedinho, foi a outra ciscar o mesmo canto. Seu espanto foi tanto ao notar que ele a via, que botou logo três ovos: De susto, de vergonha e de alegria.

Os ovos rolando soltos, Carmela saiu pátio afora. Doralice, vendo na amiga uma piora, foi depressa conversar com a investigadora.

- **Eu já** descobri tudo... Ela está apaixonada!
O problema é que a coitada gosta de alguém de mentira.

Um pinguim de porcelana que não fala, não anda, não come, não respira.

É uma tristeza danada gostar de quem não gosta da gente...

Imagina, então, gostar de algo que nada sente?

- Coitada da minha amiga! Vai ficar de asa partida, de coração rachado!

- A não ser que a gente finja que ela tem um namorado!

Doralice, você vai ficar de bico calado e vai levar para ela uma carta do pinguim.

É claro que sou eu que vou escrever.

Eu sei que mentir é feio, mas não temos outro meio

de fazer com que esta história não seja triste no fim.

A carta pode ser mais ou menos assim:

E elas escreveram uma carta apaixonada.
Melooooooooooooosa...

com poesia gostosa em que o pinguim se declarava apaixonado, e se desculpava por nunca poder encontrá-la: foi depressa conversar com a investigadora.



“Sou o guardião da cozinha,
soldado de primeira linha.
Não posso arredar o pé daqui.
Preciso vigiar a geladeira,
todo o dia, a noite inteira
para comida não fugir.
Por isso pareço tão sério e calado,
parado para sempre nesta posição.
Mas quando te vejo me sinto gelado,
bate acelerado o meu coração”

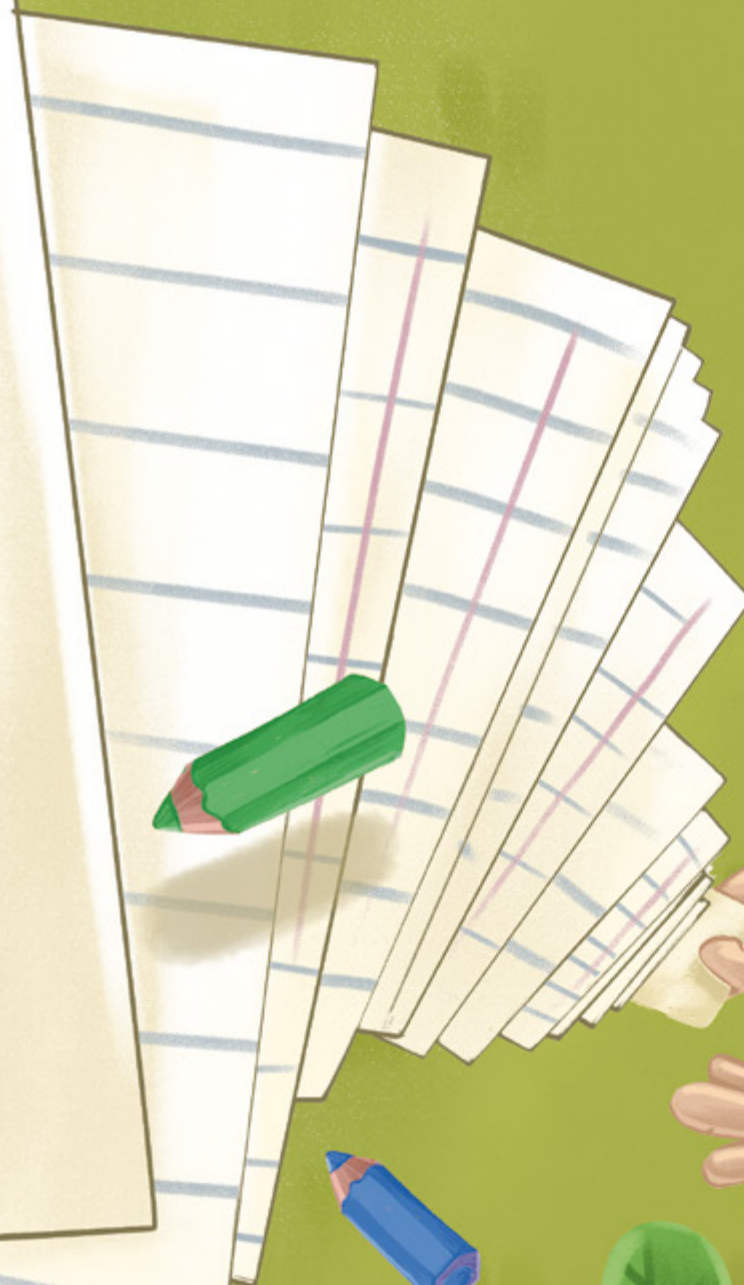
E por aí ia a carta comprida
que devolveu a vida a Carmela.
Depois de ler voltou a sorrir, passou
batom no bico banguela.



Os dias correram naquela correspondência. A galinha suspirando e admirando o pinguim, escrevia os seus recados. E Bel com paciência, a cada um respondia fingindo ser o namorado. Até que tantos bilhetes criaram, nos seus dedos, calos, e Doralice não aguentava de dor nas patas de tanto ir e vir para entregá-los.

Por fim, decidiram que era hora de terminar a história, deixando para Carmela somente uma doce memória.

O “pinguim”, nas vésperas do Natal, escreveu a sua carta final:





“Carmelinha,
meu sorvete de milho com caldinha de cereja,
talvez esta seja
a minha última correspondência.
Recebi com urgência do meu general,
a ordem de voltar para a minha terra natal.
É com os olhos cheios de raspas de gelo
que deixo o meu singelo
adeus,
mas o dever me chama para perto da pátria
e afasta o meu peito gelado do seu.
Peço que não chore, não arranque as penas de
tristeza,
pois nunca verei ave tão linda assim.
Levo comigo esta sua beleza,
e deixo o beijo de um triste pinguim!”

Depois de mandar o envelope pela pata,
Bel correu para tirar o pinguim da cozinha.
A galinha leu a carta aos soluços, soltando esquisi-
tos cocós.
Depois disse pra Doralice, empalidecida e quase
sem voz:

- Parece amor de filme... de novela.

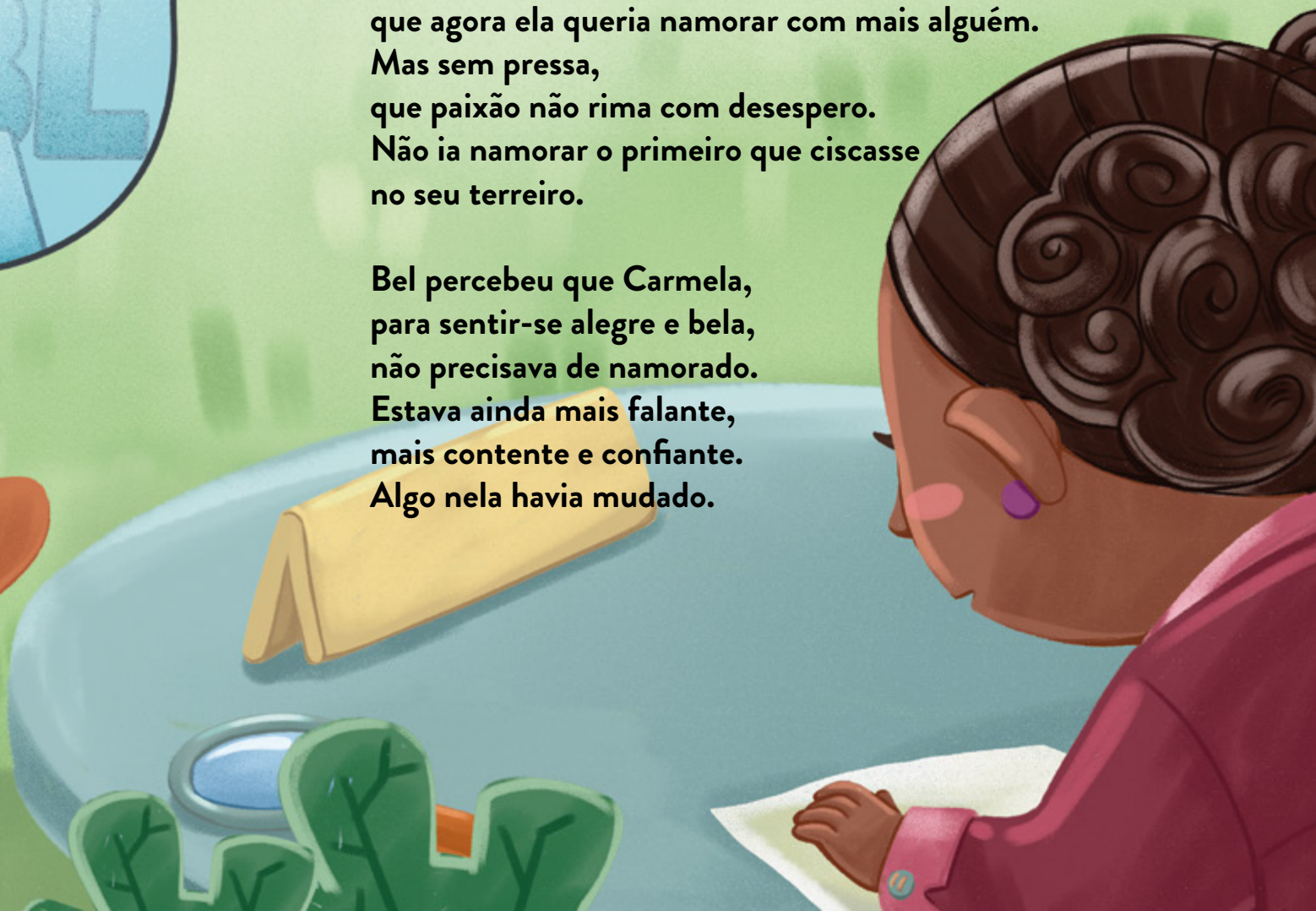


Depois disso ela
passou vários dias tristonha.
Não comia nem milho, nem mingau,
nem fubá, nem curau,
nem mungunzá, nem pamonha.

Mas o galo sempre canta,
o cuco sempre encuca e o tempo sempre passa.
E, depois de um tempo, Carmela voltou a bicar,
a soltar a franga e abrir as suas asas.

O seu primeiro namorado tinha lhe feito tão bem,
que agora ela queria namorar com mais alguém.
Mas sem pressa,
que paixão não rima com desespero.
Não ia namorar o primeiro que ciscasse
no seu terreiro.

Bel percebeu que Carmela,
para sentir-se alegre e bela,
não precisava de namorado.
Estava ainda mais falante,
mais contente e confiante.
Algo nela havia mudado.



Bel levou um grande susto quando, no ano passado, a galinha fugiu, evaporou, sumiu... babau!

Mas dias atrás chegou a correspondência, contando que a história de Carmela é feliz sem ter final: Um envelope de cor forte, vindo das terras do norte, trouxe um cartão postal.

- Uma paisagem tropical:
Coqueiros, areia, guarda-sol à beira-mar.
E na sombra uma galinha
De biquíni e chinelinha,
(você não vai acreditar!)
piscando para mim,
e lambuzando um pinguim
de protetor solar!



SOBRE O AUTOR



Ali Freyer

é ator, leitor, contador e inventor de histórias. Começou a estudar teatro ainda na infância, e quando cresceu acabou se formando e trabalhando nesta área. Além da arte dos palcos, dedica-se também a atividades culturais ligadas aos livros e à leitura. Realiza ações com produção e gestão cultural, mediação literária e escrita criativa. É autor do livro infanto-juvenil “No tanque do quintal tem um mar para Juvenal” (Ed. Inverso, 2020) e de contos publicados em antologias e revistas literárias. Escreveu várias peças de teatro para a infância, e algumas também para adultos. Nasceu em São José dos Pinhais e mora em Curitiba, no estado do Paraná.

SOBRE O ILUSTRADOR



João Melo

é o sétimo filho de uma grande família, nasceu no ano de 1988 em Vargem Grande do Rio Pardo, uma pequena cidade do interior de Minas Gerais, onde cresceu e fez sua formação escolar básica. Residente em Curitiba desde 2006, onde cursou Licenciatura em Desenho pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP e especializou-se em Game Designer pela Universidade Positivo.

Ilustrador desde 2010, sempre atuou na área educativa, iniciando com produção de ilustrações para material didático e paradidático, posteriormente trabalhou com produção de jogos educativos digitais e por fim tem atuado com ilustração de livros infantojuvenis.



Detetive de Quintal



ACESSE O
ÁUDIO BOOK

REALIZAÇÃO



PARCERIA



INCENTIVO




"PROJETO REALIZADO COM RECURSOS DO PROGRAMA DE APOIO E INCENTIVO À CULTURA - FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA E DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA."



Este livro foi impresso na primavera de 2023. Miolo em papel FSC cuchê fosco 150g e capa em cartão Ningbo Star C2S LD 350g e foi editado com as fontes Embryo Open para os títulos e Brandon Grotesque para textos.

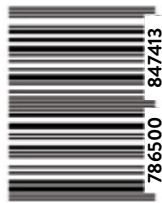




Esta história começou
quando Bel colocou
aquela plaquinha em cima da mesa.

Ou será que foi antes?
Não sei... não tenho certeza!...

ISBN: 978-65-00-84741-3



9 786500 847413